

Trabalhos Científicos

Título: Testar A Hipótese De Que Bbd Provoca Comprometimento Da Qualidade De Vida Da Criança A Longo Prazo.

Autores: VIVIANE VAN ERPERS ROIJAARDS (CEDIMI), JULIANA COSTA (CEDIMI), ANA APARECIDA MARTINELLI (CEDIMI), GLICIA ESTEVAM (CEDIMI), UBIRAJARA BARROSO (CEDIMI)

Resumo: A International Children Continence Society (ICCS), define a disfunção vésico-intestinal (DVI), como a associação entre disfunção urinária e constipação funcional (CF). A DVI pode cursar com problemas comportamentais e emocionais já bem documentadas na literatura. Testar a hipótese de que DVI provoca comprometimento da qualidade de vida da criança a longo prazo. Trata-se de um estudo de coorte prospectiva analítica. Foram incluídos pacientes diagnosticados com DVI entre 5 e 17 anos que tenham finalizado o tratamento há pelo menos 1 ano. Os materiais aplicados foram os questionários Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ), Disfunctional Voiding Scoring System (DVSS), ROMA IV, Bristol Stool Scale, Escore de Constipação, PedsQL, Escala The Wong-Baker FACES para avaliar prevalência de dor pélvica crônica nessa população, questionário próprio acerca do desfralde da criança e questionário próprio de anamnese psicológica do serviço. Foi realizado follow-up em 34 pacientes, sendo 50% do sexo masculino, no quais receberam tratamento entre 2013 e 2019, 62 (IIQ 54-73) meses após a avaliação inicial. A idade dos pacientes na avaliação inicial obteve uma mediana de 10 (IIQ 8-12) anos. A maioria (66,4%) dos pacientes que apresentaram alterações emocionais ou comportamentais na primeira consulta persistiu com essas alterações a longo prazo após tratamento de DVI, sendo a gravidez não planejada ($p=0,001$, OR 3,250, IC 1,438-7,345) e escore de DVSS mais alto na primeira consulta ($p=0,048$). No follow-up, as principais alterações psicológicas foram relacionadas às emoções (32,4%), à hiperatividade (32,4%) e em relação à problemas comportamentais ($p=0,001$). Pacientes refratários ao tratamento dos sintomas urinários apresentaram pior qualidade de vida segundo o escore total PedsQL ($P=0,027$) e o escore psicossocial PedsQL ($P=0,006$). Pacientes refratários ao tratamento da constipação pioraram no domínio de dificuldades ($p=0,022$). Através do presente estudo, foi possível identificar pacientes com maiores riscos de apresentarem um comprometimento na qualidade vida a longo prazo e alertar as famílias para os possíveis danos referentes ao comportamento e psicológico da criança e orientar para que medidas sejam realizadas de forma mais eficaz.